

# Mãos à Obra Trabalho nas Floreiras

Pedro Silva

## Relatório de Aprendizagens

**Resumo**—O presente trabalho consiste em expressar a minha disponibilidade/conhecimentos e vontade de ser voluntário adquiridos na atividade que realizei no âmbito da cadeira de Portfolio Pessoal A organizada pela ENTRAJUDA, relacionada com Instituições de solidariedade social localizadas na zona da grande Lisboa. A entidade promotora de Voluntariado, neste caso, o Centro Social Paroquial do Campo Grande, estava interessada em receber voluntários, e permaneceu na sua plenitude a coordenar o exercício da minha atividade. Este tipo de entidades, tem-se focado no ideal de promover os valores humanos em todos os âmbitos da sociedade. Assim, através da atividade desempenhada será possível visualizar ao longo do trabalho, as várias vivências, as minhas dificuldades, o relacionamento com as pessoas envolvidas na instituição e ainda a realização pessoal. Pretendo ainda salientar o peso do voluntariado.

**Palavras Chave**—(Floreiras, Trabalho, Voluntário, Aluno, Vontade, Ajudar).

## 1 INTRODUÇÃO

EXISTEM no mundo ainda muitos problemas, felizmente, subsistem muitas instituições de voluntariado, que se baseiam na ajuda a crianças abandonadas, sistema educacional inadequado, deficientes, fome, miséria, desigualdade social, idosos, abandonados, vítimas de violência, pessoas envolvidas na toxicod dependência, exploração de crianças na prostituição, degradação ambiental, falta de saneamento básico, entre outros. Por vezes, a nossa sociedade vive num mundo onde o “ter” é mais importante que o “ser”.

Este relatório tem por base narrar as aparências que foram aprendidas através da atividade que foi escolhida pela ENTRAJUDA, relacionada com Instituições de solidariedade social localizadas na zona da grande Lisboa, ou seja, dar a meu parecer crítico sobre o voluntariado e sobre a sociedade em geral. Isto demonstra que, vivemos numa sociedade de

aparências, de consumismo, onde o dinheiro e o poder é que prevalecem perante outros, o *status*. O crescimento pessoal de cada indivíduo deve ser alicerçado numa construção de valores e devemos fazer uma aprendizagem ao longo da vida, sempre baseada no saber ser, no saber estar e no saber fazer, que nos levam ao desenvolvimento global do indivíduo.

Todos nós enquanto, seres humanos temos o dever de, como disse Baden-Powell na, A última mensagem de BP: “*Procurem deixar este mundo um pouco melhor que o encontraram e quando chegar a sua vez de morrer, poderão morrer felizes sentindo que pelo menos não desperdiçaram seu tempo e fizeram o seu melhor possível.*” É necessário realçar que se reconheçam as vantagens de se viver em grupo e em sociedade. É ainda essencial ter consciência que não vivemos sozinhos, no mundo.

Através da iniciativa que se ganha ao fazer serviço voluntário, a sociedade conquista e estimula soluções dos problemas existentes nas comunidades adjacentes.

## 2 VIVÊNCIAS PESSOAIS

Eu, como escuteiro que sou, tenho o dever de fazer uma Boa Acção (BA) por dia, pelo menos.

- Pedro Manuel Barros Ricardo Silva, nr. 76436,  
E-mail: [pedro.ricardo.silva@tecnico.ulisboa.pt](mailto:pedro.ricardo.silva@tecnico.ulisboa.pt),  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Maior 6, 2015.

(1.0) Excellent	LEARNINGS						DOCUMENT						
(0.8) Very Good	Context × 2	Skills × 1	Reflect × 4	Summ × .5	Concl × .5	SCORE	Struct × .25	Ortog × .25	Exec × 4	Form × .25	Titles × .5	File × .5	SCORE
(0.6) Good	0.8	0.8	1.0	0.8	0.8		1.0	1.0	0.8	1.0	1.0	1.0	
(0.4) Fair													
(0.2) Weak													

Pertencço ao Agrupamento 1103 Santo Isidoro. Já participei em várias angriações de fundos e intervenções de ajuda humanitária, como é o caso das recolhas do Banco Alimentar Contra a Fome, e ainda na Comunidade Vida e Paz, a distribuição de alimentos, na noite aos sem abrigo. São atividades bastante diferentes das que desempenhei nesta instituição, mas muito reconfortantes, intensas e muito gratificantes, tal como as anteriores referidas. O voluntariado é uma atividade inerente ao serviço da cidadania que se traduz numa relação solidária para com o próximo, participando, de forma livre e organizada, na solução dos problemas que afetam a sociedade em geral. [1]

Visto que o Centro Social Paroquial do Campo Grande (CSPCG), é uma instituição particular de solidariedade social, e católica, posso afirmar que como Jesus disse: *“Amai-vos uns aos outros, como eu vou amei a vós”*, pensando a partir desse “pedido” de Cristo à humanidade deve-mo-nos aperceber que ajudar o outro é algo bom e necessário. Vivemos numa sociedade divergente no que diz respeito à situação económica, uns tem muito, e outros não têm nada. Dentro desta situação da nossa sociedade, surge-me a ideia do trabalho voluntário. Quando eu que tenho um pouco mais, dou àquele que também necessita. Tento fazer a diferença e ajudar os mais próximos, auxiliando a minha comunidade e persuadindo a diminuição das dificuldades sociais ao meu redor.

Quando estou a fazer voluntariado não estou a doar apenas o meu tempo, como também a minha generosidade. Isto é, a minha vontade de colaborar, de ajudar, de dividir alegrias, e de melhorar a qualidade da vida em comum.

## 2.1 Relação com as Pessoas

A minha relação com as pessoas do CSPCG, foi sempre bastante boa. Eram todos bastante simpáticos, e acessíveis. Estabeleceram desde o início, uma confiança em mim. Colocaram à disposição vários utensílios. Desde as pás, as enxadas e uns pares de luvas. Ao longo dos dias e das semanas que iam passando, ia sendo cada vez mais fácil, falar com as pessoas do Centro. Isto é, os funcionários do

mesmo. Sentia-se um ambiente bastante acolhedor, quase mesmo familiar.

Em alguns momentos acabavam os sacos de plástico, já todos cheios de terra, e tinha de ir falar com o Porteiro para ele ir falar com as funcionárias para conseguir obter mais sacos para colocar a terra das floreiras. Às vezes não era assim tão simples pois não havia funcionárias disponíveis naquele momento.

Um dos momentos em que notei maior confiança em mim, foi através do senhor da portaria, dar-me a chave da carrinha e os documentos da mesma, para ir até Campolide depositar os sacos com a terra na empresa de manutenção de jardins. Dar as chaves e os documentos, assim a um aparente desconhecido. que conhecia apenas a algumas semanas; Apenas me avisou que a carrinha era um pouco diferente de conduzir um carro. Isto demonstra, capacidade de confiar em novas pessoas.

Na minha opinião, as mais variadas situações tornam-se simples, quando a pessoa é também simples e natural, sendo no seu todo genuína. Sendo eu, uma pessoa acessível e descomplicada, a minha ligação com as pessoas foi nativa. Sou uma pessoa bastante sociável e dou-me bem e facilmente com todas as pessoas.

## 2.2 Dificuldades

Foi uma actividade que não teve nada a ver com obrigação, ou em ser chata ou aborrecida. Foi uma experiência espontânea, alegre, e muito prazerosa e acima de tudo gratificante. Eu como voluntário doe a minha energia, tempo e “talento”. Muitos dos dias, com o sol quente a bater na cabeça e no próprio corpo. Eu já suava por todos os cantos do meu corpo. Esta foi definitivamente, umas das dificuldades, encontradas, senão a maior de todas. Para além do peso dos sacos, pesados com a terra. Para serem transportados para fora do canteiro. De um modo geral, esta foi a única dificuldade que senti, efetivamente, visto que já ter praticado ações do género.

No entanto, embora não sentisse muitos obstáculos, foi um trabalho duro. É da sua natureza um trabalho duro, que custa, não sendo fácil. Exige do próprio corpo. Chegava

a casa ao final do dia já estava cansado, e mesmo pronto para descansar e dormir umas boas horas de repouso. Mas sentia-me feliz com o trabalho que tinha realizado, visto que estava a ajudar e a fazer algo de que era necessário fazer.

Em consequência disso, notou-se que, sem contar com o tempo que dispus para dedicar ao próximo, neste caso para uma entidade que apesar de ainda ser grande e de tratar de diversos setores, precisa e precisará sempre de apoios de voluntários. Foi muito compensador e senti-me abundantemente satisfeito.

### 3 FOTOGRAFIAS

Na figura 1 encontra-se o local da cantina onde era servido o almoço. Aqui a prioridade eram os idosos almoçarem e só depois é que podia ir almoçar. Havia sempre pessoas de fora da instituição a ajudar os idosos a almoçar o que achei, muito interessante e de se notar uma grande generosidade e amabilidade da parte destes jovens. Como é o caso de uma rapariga que é possível ver na figura 1, está a prestar auxílio.



Figura 1. Cantina onde almoçava.

Na figura 2 é possível observar a restante parte do refeitório. Aqui era possível, verificar que havia inter-ajuda e sempre funcionárias, a tratar de todos os idosos.

Sempre que recebia a comida perguntavam se estavam bom a nível de quantidade, o que

traduzia na oferta da refeição carinho e preocupação pelo outro. Sentia-me muito em casa. Pois o ambiente era muito natural, muito familiar.



Figura 2. Cantina de outra perspetiva.

Na figura 3, encontra-se a fachada da entrada do CSPCG. A localização das floreiras era como indica a seta a vermelho na figura 3, era um pouco por cima da entrada do edifício.



Figura 3. Vista da entrada da instituição.

A carrinha que serviu para o transporte dos sacos foi uma das que está presente na figura 3, é precisamente a carrinha que se encontra mais escondida. Para além de ser apenas um veículo, uma carrinha foi algo novo, pois nunca tinha conduzido uma carrinha; foi uma experiência

nova. Mas desde logo apercebi-me que é bastante fácil, a sua condução.

## 4 REALIZAÇÃO PESSOAL

Apesar de ser uma atividade relacionada com a faculdade, e de carácter educativo. É de certa forma uma cadeira da universidade com uma dinâmica diferente do habitual. Esta como todas as outras foi necessário ter de abdicar de outros trabalhos e de outras cadeiras para conseguir conciliar esta atividade.

Este serviço de voluntariado foi muito benéfico e gratificante para mim. Faz-me sentir um pessoa mais aberta a novas situações e conseguir ver o mundo de uma forma mais diversificada. Este sentir-se bem comigo próprio, ajuda-me a tornar-me uma pessoa mais feliz em todos os campos, desde o campo em casa com a minha família, à faculdade a estar com os meus colegas pois sinto-me feliz é a ajudar o próximo. Por outro lado, um aspeto importante é quando for para uma empresa trabalhar, estas dão uma certa importância a este tipo de realizações. Pois, quando estou a fazer voluntariado para a além de estar a ajudar os outros, estou a aumentar o meu conhecimento, e a aumentar o meu crescimento a nível pessoal como também a nível profissional. Isto é, estou a trabalhar noutros setores ampliando o meu leque de conhecimento. E como é óbvio quanto mais melhor, como diz um proverbio popular *“O saber não ocupa lugar”*.

Segundo um estudo na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, existem vários benefícios para a saúde de um voluntário [2]. Como é o caso de:

- Ajudar o próximo faz bem ao coração;
  - Novos conhecimentos;
  - Desenvolvimento do espírito de liderança;
  - Uma maior visão sobre a sociedade;
  - Ajuda a fazer novos amigos; e
  - Aumenta ainda a capacidade de relacionamento com o meio envolvente e as pessoas.
- Entre outros.

Ajuda os outros para te ajudares a ti mesmo.  
[3] Com as vidas ocupadas que cada pessoa tem hoje em dia, pode ser difícil encontrar tempo para ser voluntário. Eu ao fazer voluntariado ajuda-me a fazer novos amigos, e

a perceber melhor a minha comunidade em que me insiro. Consigo obter novas *skills*. O voluntariado também pode ajudar-me como se fosse um refúgio para a minha saúde física e mental, em relação ao restante dia a dia, à minha rotina diária. Aprendi que os valores humanos fazem parte de mim, como respeito pelo outro, amizade, solidariedade e fraternidade. Quando assumimos um compromisso temos de ter a responsabilidade de o levar até ao fim.

## 5 CONCLUSÃO

Para concluir é possível afirmar que, as vantagens de fazer voluntariado são evidentes. São claros os benefícios em ajudar os outros. Tanto para nós, como para o outro. Assim, torna-mo-nos mais sensíveis na maneira como tratamos o próximo, pacientes e tolerantes. Com isto, é alimentado o crescimento do estímulo da solidariedade, ou seja, comportamento gera comportamento. Leva-nos a querer contagiar outras pessoas, quando algo nos faz bem, sentimos a necessidade de querer passar o mesmo para outras pessoas.

Com esta atividade deixou-me ainda mais disposto e mais à vontade para realizar mais atividades do género e dar mais de mim ao próximo.

## AGRADECIMENTOS

Desejo agradecer à ENTRAJUDA pela comunicação entre a instituição do Campo Grande e à coordenadora Dr. Helena Presas que nos acolheu de forma espetacular. Aos funcionários do Centro pela gentileza que sempre nos serviram. E agradecer ao meu Professor Rui Cruz, pela disponibilidade, atenção dispensada, paciência, ... um Muito Obrigado.

## REFERÊNCIAS

- [1] M. do Trabalho e da Solidariedade, “Decreto - lei nº 389/99,” Setembro 1999. [Online]. Available: [http://www.cm-batalha.pt/docs/documents/legislacao/dl\\_389-99.pdf](http://www.cm-batalha.pt/docs/documents/legislacao/dl_389-99.pdf)
- [2] S. Watson, “Volunteering may be good for body and mind,” Harvard Health Publications, Junho 2013. [Online]. Available: <http://www.health.harvard.edu/blog/volunteering-may-be-good-for-body-and-mind-201306266428>
- [3] M. S. M. Joanna Saisan, M.S.W. and M. Gina Kemp, “Volunteering and its surprising benefits,” HelpGuide, Abril 2015. [Online]. Available: <http://www.helpguide.org/articles/work-career/volunteering-and-its-surprising-benefits.htm>



**Pedro Silva** Aluno da Licenciatura em Engenharia de Telecomunicações e Informática no Instituto Superior Técnico (IST).